



MULHERES EVANGÉLICAS, POLÍTICA E COTIDIANO

ISER

Realização
Institutos de Estudos da Religião

MULHERES EVANGÉLICAS, POLÍTICA E COTIDIANO

Coordenação

Lívia Reis (UFRJ/ISER)

Jacqueline Moraes Teixeira (Unb/ISER)

Assessoria de pesquisa

Ana Carolina Evangelista (FGV/ISER)

João Moura (Mackenzie)

Pesquisadoras colaboradoras

Ana Carolina Costa (Unilab), Chirley Mendes (UFNT), Fabiana de Andrade (USP), Juliana Farias (Unicamp), Lorena Mochel (UFRJ), Magali Cunha (ISER), Sabrina Almeida (Cebrap) e Tatiane Duarte (UnB)

Assistente de pesquisa

Felipe dos Anjos (UMESP)

The logo for ISER (Instituto de Estudos Sociais e Políticos) is displayed in a large, white, serif font. It is positioned in the lower-left quadrant of the page, partially overlapping a decorative graphic of horizontal lines and a circular arc in the background.



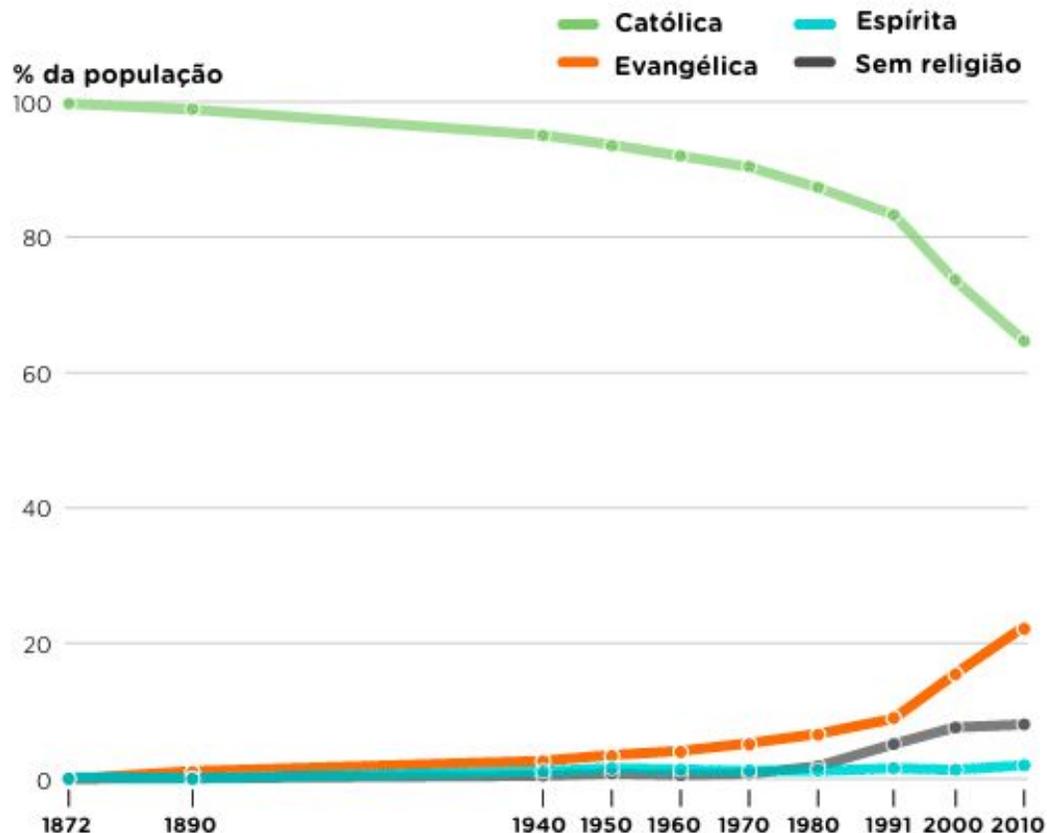
O Instituto de Estudos da
Religião (ISER) é uma
organização da sociedade civil,
de caráter laico, comprometida e
dedicada à causa dos direitos
humanos e da democracia.

OBJETIVOS

Complexificar análises sobre mulheres evangélicas a partir de suas práticas como crentes, mulheres e cidadãs

Compreender narrativas sobre cotidiano, engajamento religioso e política

HISTÓRICO DAS RELIGIÕES NO BRASIL



Fontes: Censos Demográficos do IBGE.

Colaborou: Elisa Rodrigues, professora da Universidade Federal de Juiz de Fora, e Rodolfo Almeida (arte).

Transformações do campo religioso no Brasil

METODOLOGIA

- 45 mulheres entre 16 e 65 anos
- Todas as regiões do Brasil
- 15 tríades
- Recrutamento via mídias sociais
- Evangélicas de denominações pentecostais e históricas
- Evangélicas de primeira, segunda e terceira gerações
- Entrevistas realizadas via aplicativos de reunião online



METODOLOGIA

- Mulheres evangélicas pertencentes às classes C e D
- A maioria se declarou parda, seguidas por brancas, pretas e uma amarela.
- Desse total, 28 eram mães e 17 não tinham filhos.

PERFIL

Cidade	%
Aparecida de Goiânia	2.2%
Belo Horizonte	13.3%
Curitiba	6.7%
Goiânia	2.2%
Manaus	8.9%
Piraquara	2.2%
Ribeirão das Neves	2.2%
Rio de Janeiro	11.1%
Salvador	26.7%
São Paulo	24.4%

Denominação	%
Histórica	40.0%
Pentecostal/Neo	60.0%

Estado Civil	%
Casada	42.2%
Divorciada	4.4%
Solteira	51.1%
Viúva	2.2%

Escolaridade	%
Fundamental Cursando	2.2%
Fundamental Incompleto	2.2%
Médio Completo	40.0%
Médio Cursando	15.6%
Médio Cursando	4.4%
Médio Incompleto	2.2%
Pós Graduação	4.4%
Superior Completo	17.8%
Superior Cursando	6.7%
Técnico Completo	2.2%
Técnico Cursando	2.2%

Tem filho?	%
Não	37.8%
Sim	62.2%

Quantos filhos?	%
Nenhum	37.8%
Um	28.9%
Dois	24.4%
Três	6.7%
Quatro	2.2%

PERFIL

Perfil étnico	
Amarela	2.2%
Branca	31.1%
Parda	48.9%
Preta	17.8%

Voto em 2018	
Bolsonaro	51.1%
Fernando Haddad	15.6%
Nulo/Não votou	33.3%

Faixa Etária	
Menos de 20 anos	26.7%
Entre 20 e 29 anos	22.2%
Entre 30 e 39 anos	22.2%
Entre 40 e 49 anos	20.0%
Maior de 50 anos	8.9%

Geração como evangélico	
1ª geração	51.1%
2ª geração	44.4%
3ª geração	2.2%
Não identificado	2.2%

Salário	%
Até 1 S.M.	2.2%
De 1 a 2 S.M.	48.9%
De 2 a 4 S.M.	35.6%
Mais de 4 S.M.	13.3%

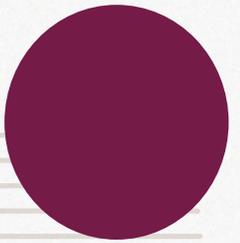
IGREJA

Assembleia de Deus	13.3%
Assembleia de Deus Campo Walmor	2.2%
Assembleia de Deus de Madureira	2.2%
Assembleia de Deus Vitória da Penha	2.2%
Batista Central do Barreiro	2.2%
Batista da Graça	2.2%
Congregação Cristã no Brasil	2.2%
Cristo em Células	2.2%
Deus é amor	2.2%
Igreja Batista	11.1%
Igreja Batista Caminho da Paz	2.2%
Igreja Batista da Graça	6.7%
Igreja Batista da Lagoinha	2.2%
Igreja Batista do Rio Pequeno	2.2%

Igreja Batista Rio Da Vida	2.2%
Igreja Cristã Projeto Família em Cristo	2.2%
Igreja Internacional da Graça de Deus	4.4%
Igreja Metodista	2.2%
Igreja Onda Dura	4.4%
Igreja Pentecostal do Reino de Deus	2.2%
Igreja Rocha Viva	2.2%
Igreja Videira Armênia	2.2%
Igreja Mundial do Poder de Deus	2.2%
Igreja Pentecostal do Reino de Deus	2.2%
Igreja Presbiteriana	2.2%
Primeira Igreja Batista	4.4%
Igreja Quadrangular	4.4%
Igreja Renascer em Cristo	2.2%
Igreja Universal do Reino de Deus	4.4%



ROTEIRO DE PERGUNTAS (5 PARTES)



1. Narrativa de si/ Pertencimento religioso

- Foco na experiência religiosa
- Engajamento institucional
- Perspectivas sobre religião e política

3. Narrativa Nacional

- Crise econômica
- Pandemia
- Cristofobia x Racismo Religioso
- Gênero/Ideologia de gênero
- Cultura política

2. Perfil eleitoral e percepções sobre política e eleições

- Eleições 2018
- Engajamento político
- Valores e política

4. Família

- Dinâmica familiar
- Atividades de cuidado
- Responsabilidades domésticas
- Trabalho
- Conjugalidades

5. Teste de mensagens e imagens

- Introdução de imagens
- Cartão de valores
- Uso de mídias sociais
- Entretenimento gospel

VALORES IMPORTANTES

Liberdade

Cuidado

Confiança

Honestidade

Determinação

Justiça

Esperança

Foco

Dignidade

Bem-estar

Ordem

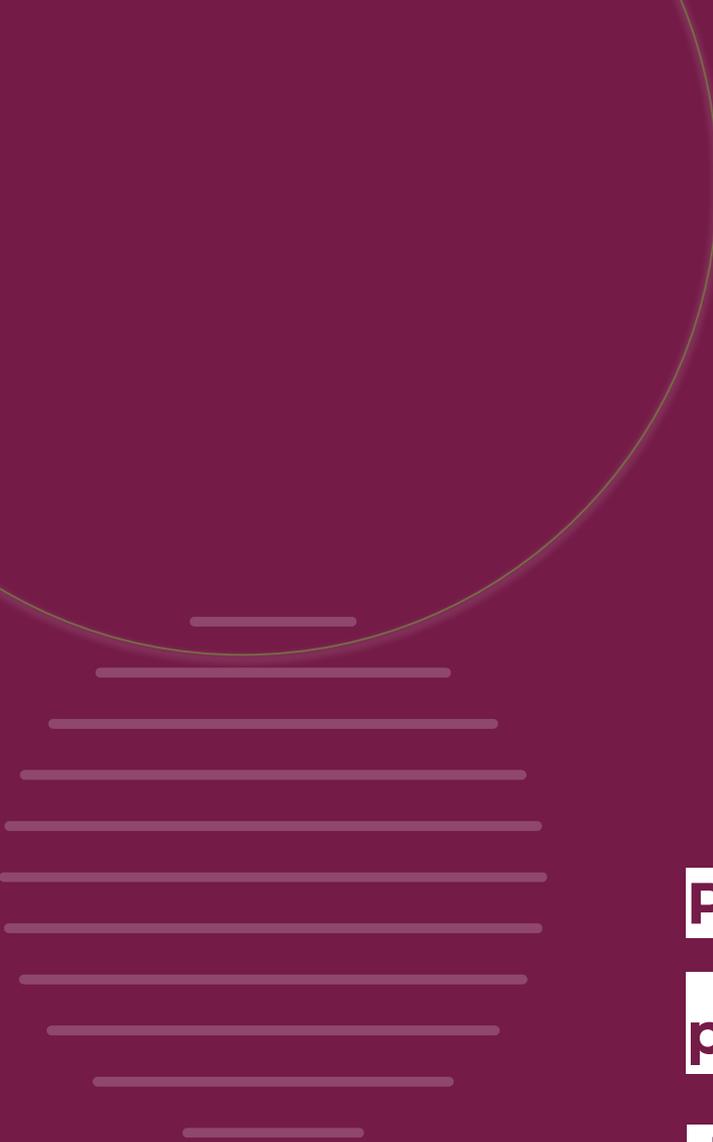
Solidariedade

Trabalho

Empatia



principais **DESTAQUES**



Para preservar a identidade das interlocutoras da pesquisa, os nomes que apresentamos após os trechos de fala são fictícios.

Igreja como espaço importante de sociabilidade e construção de cidadania e percepção de justiça social

- Centralidade da igreja na vida e nas relações sociais;
- Alta frequência: maior parte vai à igreja no mínimo duas vezes por semana;
- Engajamento institucional e reconhecimento pelos trabalhos sociais realizados pelas igrejas;
- A pesquisa conseguiu mapear mais de 50 tipos de engajamentos diferentes dentro e fora das igrejas.
- Igreja como lugar de acolhimento, união e busca da paz. Lugar que restaura e edifica.

" O que eu mais gosto é que tem muito jovem na minha igreja. Então a gente sempre tá saindo junto, sempre tem acampamento, enfim, a igreja é bem... tem a comunhão forte! E o que eu menos gosto... tô pensando até agora (risos). É mais difícil, eu gosto bastante de lá".

Ester, parda, 17 anos, Igreja Renascer em Cristo, São Paulo

"A igreja para mim é um dos melhores lugares que eu gosto de frequentar porque lá eu me sinto bem, lá estou na presença do Senhor o tempo todo e é um lugar que me traz paz e que eu procuro sempre permanecer, nunca desviar desse caminho da igreja"

Marta, 44 anos, parda, Igreja Internacional da Graça de Deus, Salvador

"A Igreja também é Centro Comunitário"; "tem centro de saúde, balcão de justiça, tem atendimento de psicólogo, advogado, cardiologista, dentista, a igreja é enorme, funciona uma faculdade batista também, funciona PRONATEC também, porque trazem de fora pra comunidade, porque minha igreja fica numa comunidade aqui em Salvador, chamada Ferreira Santos, uma comunidade bem carente então a igreja atende essa e as comunidades mais próximas [...] tem distribuição de sopa, tem distribuição de cesta básica, várias coisas, tem assistente social"

Maria, parda, 30 anos, Igreja Assembleia de Deus, Salvador

Trânsito religioso e pertencimento geracional

- Intenso trânsito religioso entre denominações evangélicas. Familiares frequentam igrejas diferentes;
- Motivação: questões de ordem prática - proximidade da casa/trabalho, ou prioridade com outros aspectos da vida cotidiana da família (não por questões teológicas);
- Motivação central: sensação de acolhimento e recebimento pelos pares. Igrejas onde pessoas julgam umas às outras não são bem vistas;
- Trânsito religioso por whatsapp: grupos de oração que reúne mulheres de diferentes igrejas.

"A recepção! Antes de ir para a minha igreja, eu ia pra outra, só que a gente não foi bem recepcionado, sabe? Eu esperava mais, então na minha eu sinto mais isso da recepção."

Bianca, 31 anos, Igreja Batista do Caminho, Belo Horizonte

"Eu cresci na igreja católica, né? Aí depois quando era adolescente comecei a frequentar a Igreja Presbiteriana Independente, que é a que meus avós frequentam até hoje. E aí agora um tempo atrás nós fomos conhecer a Onda Dura, A minha irmã e meu cunhado são pastores. Então a gente foi conhecer a Onda Dura, se identificou e estamos lá. Vamos todo domingo e tem os grupos pequenos. É feito aqui na nossa casa.

Caroline, Curitiba, professora, branca, 30 anos, Igreja Onda Dura.

"Eu gosto de todas as denominações mas o meu altar é ali né, e o que eu busco na igreja (?), eu busco Espírito Santo, eu busco estar na palavra, não só ouvir e não praticar, mas ouvir e praticar né, a gente tem que andar correta, amar o próximo como a nós mesmos né (...). Eu não reclamo de nada, porque tudo que eu passei eu superei e tô forte na fé, tudo para mim tá bom porque eu tenho, graças a Deus, eu tenho sete dons do Espírito Santo né, então o que eu posso dizer para vocês aqui é que Jesus Cristo é o único que pode nos salvar (...)."

Sandra, Cuidadora de Idosos, branca, Igreja Universal há 14 anos, 64 anos

Valorização do Estado como promotor de bem-estar social

- Consenso de que o Estado deveria ser o responsável pelas políticas de assistência social desenvolvidas pelas igrejas - nos eixos que as igrejas mais exploram como distribuição de roupas/alimentos e dependência química, mas também saúde, educação e violência.
- Imaginário compartilhado de que o Estado de Bem-Estar Social não é apenas esperado, mas exigido por essas mulheres

“Eu acho que a igreja tem que fazer porque a igreja é isso, a igreja é lugar de tratar de pessoas doentes, então qual é o sentido de você ter uma igreja em uma comunidade que só serve aos seus membros? Não tem muita lógica [...] Porém eu acho que é uma obrigação maior ainda do governo. Se tivesse uma parceria ia ser maravilhoso, porque se a gente parar pra pensar, em cada esquina que a gente for tem uma igrejainha”

Maria, preta, 26 anos, Igreja Batista, Salvador

“O governo tem a obrigação de fazer, mas infelizmente não faz”

Roberta, preta, 24 anos, Igreja Universal, Rio de Janeiro

Igreja e Estado, sim! Religião e Política, não!

- Estado não se mostra competente o suficiente para realizar ações que são feitas de forma eficiente por muitas igrejas.
- Igreja e Estado deveriam se articular na ajuda aos mais pobres;
- Estado e Igreja aparecem, na prática, articulados nas falas. Exemplos onde prefeitura e igreja oferecem, em conjunto, benefícios aos fiéis;
- Isso ajuda a borrar a ideia de Estado Laico que, em muitas das falas, foi considerado inexistente;
- Percepção negativa da relação entre religião e política. Comumente a política foi considerada como algo intrinsecamente ruim que corrompe as pessoas cristãs e gera a divisão da igreja.

“Então, eu até acho que a igreja, a religião e o governo, eles poderiam andar juntos sabe, mas desde que o governo arcasse com alguma coisa né? Porque o governo não sabe que você tá precisando de um alimento, o governo não sabe que você tá precisando de uma casa, então a religião sim, o pastor sabe, o pastor sabe, você vai lá e fala assim: olha pastor eu estou na rua, né, eu não estou com condição de pagar o aluguel. Então é aonde o governo poderia estar dando um apoio para as igrejas, para as necessidades do povo né, mas que nesse governo, assim, a gente não pode ter, acreditar nisso, vamos ver os próximos né. Porque seria muito bom se a igreja e a religião e a política ficassem lado a lado, eu acho que ia ser muito bom para o povo, para os necessitados né, tipo assim um emprego, se a igreja tem umas empresas que abrem vagas e as igrejas vão fazer esse tipo de contratação. Porque a igreja tem suporte sabe, tem as pessoas para fazer isso dentro da igreja, agora fica difícil né, desse jeito que tá, porque a igreja não tem nenhum suporte do governo”.

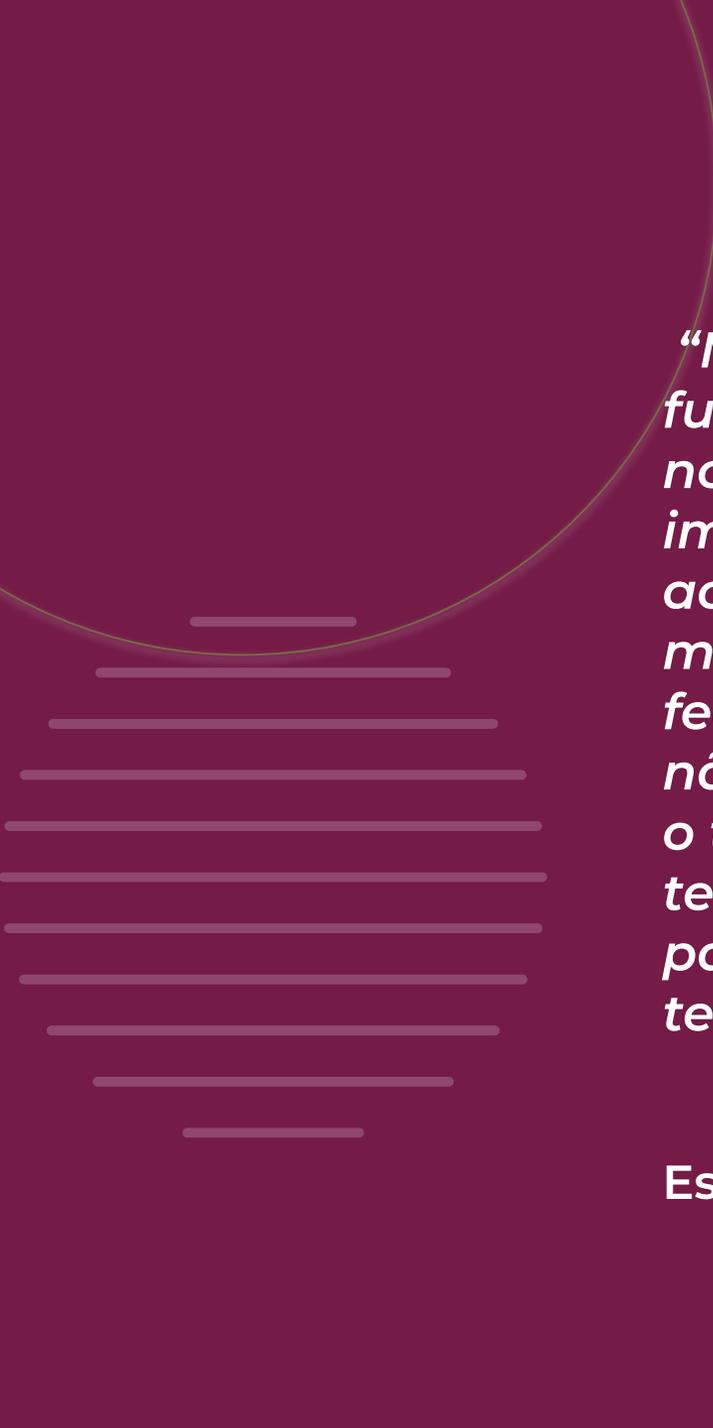
Silvana, 60 anos, branca, São Paulo, evangélica da há 10 anos

Voto como escolha individual ...

- O voto é visto como um ato reflexivo e individual;
- Elas assumem que escutam as sugestões de pastores e familiares, mas decidem seus votos mediante pesquisa, estudo e orientação de Deus. Nesse momento a adesão aos valores cristãos aparece como elemento importante para definição do voto, mais do que o pertencimento religioso;
- Livre arbítrio para escolher em quem votar, porém, esse princípio esbarra na capacidade de se avaliar os limites de uma governança eleita por Deus para fazer o bem;
- Reconhecem o despertar político a partir da igreja e dos conselhos pastorais e o desenvolvimento de uma “consciência cidadã”, mas a grande maioria se preocupou em delimitar essa influência na decisão do voto.

... mas ainda um voto cristão

- Políticos cristãos são valorizados por defenderem os interesses do povo cristão e por serem associados a bons valores (honestidade, ser “ficha limpa”);
- Aposta que o perfil do líder político deva ser semelhante ao perfil de um líder cristão - guiados por valores cristãos .. “para o país não ficar nessa bagunça”;
- No entanto, isso também não significa garantia de voto.



“Mas eu acho que o político cristão, ele tem um papel fundamental na política: pra gente, para os nossos filhos, pra nossa família. Assim, a política é muito importante, muito importante mesmo, desde que a gente vote consciente. Mas eu acho muito importante. Eu vim da igreja da graça e lá o missionário e os filhos dele devem ser agora tudo deputado federal. E ele sempre pedia voto. Algumas vezes eu votei, outras não. Hoje em dia eu já não voto mais (...) porque eu não via muito o trabalhar deles. E é igual as colega falou, né, misturar e não tem que misturar mesmo. Se a pessoa é cristã e ela tá fazendo o papel dela direito, ela não precisa ir na igreja pra... Ela tem que ter a mente e os princípios cristãos”

Estela, branca, 38 anos, Igreja Batista, São Paulo

Sinceridade como elemento de distinção de Bolsonaro

- As mulheres que votaram e votarão em Bolsonaro o percebem como um homem sincero, que não esconde quem ele é, e, portanto, imperfeito.
- Reconhecido por “não pensar antes de falar” e “falar muita besteira”. Isso justificaria a perseguição que sofre. Também é um homem que “bota a cara” e não tem medo de inimigos: valente, portanto;
- Espera-se que crentes não errem, sejam polidos e corretos, algo que não ocorreria com adeptos de outras religiões. Como Bolsonaro, essas mulheres também erram e reconhecem nele essa característica tão esperada nos evangélicos. A experiência cotidiana como crente ajuda a humanizar a figura “imperfeita” de Bolsonaro. Ele também pode errar: nenhum ser humano é perfeito e nenhum outro pode julgá-lo;
- Bolsonaro não ser evangélico não é um problema, mas muitas das críticas a ele se embasaram no fato dele não parecer um cristão .

Dois lados de uma mesma moeda...

- Mais afinidade ou justificativa de voto em Bolsonaro nas mulheres 30+;
- Mais narrativas narrativas de decepção nas 30-;
- Unânicos comentários de reprovção em relação ao jeito como Bolsonaro fala e age (muito longe do evangelho e dos evangélicos) - o que pode ser interpretado como mal testemunho;
- Políticos como Bolsonaro ajudam a justificar a visão corrompida que a sociedade tem dos evangélicos.

Centralidade da Exemplaridade em relação a Michelle Bolsonaro

- Como mãe, esposa, crente, mulher que nasceu em região periférica, de família desajustada, que engravidou e teve que enfrentar sozinha a criação da primeira filha, Michelle é vista como exemplo a ser seguido;
- O escândalo da rachadinha não repercutiu o suficiente entre elas - nem mesmo chegou a ser citado -, mas a trajetória de Michelle sim;
- Esposa dedicada, comprometida não apenas com a família, mas com a missão assumida pelo marido - a de governar a nação. Michelle não apenas representa outras mulheres evangélicas, ela é uma delas.

Livre-Arbítrio é respeito - Respeitar não é aceitar

- Mais uma vez, a vida cotidiana se mostrou um referencial importante para a relativização ou questionamento sobre prescrições religiosas;
- Isso aparece nas falas sobre gênero, sexualidade e intolerância religiosa. Posicionamentos mais liberais em relação a essas pautas eram atravessadas pela noção de livre arbítrio, categoria nativa cristã que justifica o respeito pelo diferente;
- Respeitar não significa aceitar. Trata-se de um tipo específico de tolerância, que admite críticas, mas não julgamentos; que aceita o diferente mas não valoriza a diversidade. Vem embutida de uma noção de certo e errado que, em suas peculiaridades, pode nos ajudar a entender a visão dicotômica de mundo compartilhadas por elas.
- Posicionamento cristão foi uma categoria acionada para justificar a recusa ao diferente. Crentes precisam se posicionar.

Capilaridade nas lideranças de referência na igreja e política

- O engajamento cotidiano nas igrejas também faz com que elas tenham como referências os pastores locais, não as grandes lideranças midiáticas ;
- É nos exemplos de pastoreio do dia a dia que essas mulheres forjam seu imaginário do crente ideal: aquele que é justo, que cuida dos fiéis, que sabe falar o que precisa ser ouvido. Pastor valorizado como um ser humano real e que falha;
- Nomes de lideranças conhecidas não foram muito citados, com exceção de alguns poucos, como o Pr. Claudio Duarte (presente no 7/Sete, bro com Bolsonaro);
- Mais jovens citam cantores gospel;
- Lideranças femininas - nome mais foi citado: Pastora Camila Barros, (Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo no Rio). Alguém que fala sobre relacionamentos e que fala diretamente para as mulheres.

Meios de informação usados para conhecer candidatos e decidir o voto

- A maioria disse se informar sobre política em grupos de família, o que nos dá margem para explorar, a partir dos dados, a noção de confiança;
- Os dados qualitativos não permitem entender de onde o conteúdo se origina, mas a circulação nos grupos de família é importante. A maioria informou não compartilhar o conteúdo recebido, apenas usá-lo a título de informação;
- A propaganda eleitoral não foi citada como meio de informação, mulheres mais velhas declararam assistir debates eleitorais - com ressalvas ao conteúdo;
- Majoritariamente vídeos de whatsapp e mídias sociais.

NARRATIVA NACIONAL

- Percepção geral sobre a má condução da pandemia por parte do Bolsonaro, mesmo entre aquelas que o defendiam. Atraso na vacina foi menos problemático do que a postura do presidente em relação às vítimas;
- Auxílio emergencial é percebido como política pública do governo Bolsonaro majoritariamente;
- Em relação às leis para o distanciamento social e as medidas sanitárias para o fechamento das igrejas, não houve qualquer relação com o cerceamento da liberdade religiosa ou de culto. As participantes demonstraram adesão e compreensão da necessidade dessas medidas sanitárias;
- Todas aderiram e disseram que a família aderiu às medidas de distanciamento social. Frequentaram cultos online.

- Sensação de que a situação econômica e social piorou nos últimos anos (a partir do preço do mercado), principalmente nos últimos 3 anos;
- Percepção sobre aumento da violência e da desunião dentro das igrejas e nas famílias;
- Sobre o desemprego e as condições de empregabilidade, o estrato mais jovem da pesquisa não conseguiu distinguir os impactos das mudanças na legislação trabalhista na vida cotidiana. Mais uma vez, não há personificação do responsável (ou responsáveis) pela precarização das condições de trabalho. É valorizado por elas como uma maior liberdade para definir horários de trabalho.

"Na época, eu era bem mais a favor dele, então, eu fiquei bem feliz porque como toda a minha família apoia ele eu fiquei bem feliz na época. Hoje em dia não caiu na minha expectativa, mas também não mudou nada, mas na época fiquei bem feliz."

Linda, 21 anos, parda, Assembleia de Deus, Aparecida de Goiania - GO

"Na época eu não sabia o que ele iria fazer. Tinha as propostas dele, o que ele falava, mas não tinha uma noção do que ele faria. Eu era até a favor dele. Mas hoje em dia nem tanto como eu era antes."

Fabíola, 19 anos, branca, Igreja Internacional da Graça de Deus, São Paulo

"Eu nunca fui a favor do governo dele, então eu não fiquei feliz não [risos]. [Aceitou, disse Fabíola], isto! Aceitei e tinha um pouquinho de esperança de que não ia ser o que eu pensava que foi. Aí foi pior"

Carolina, 22 anos, branca, Igreja Batista de Lagoinha, Belo Horizonte

Valorização da diversidade religiosa

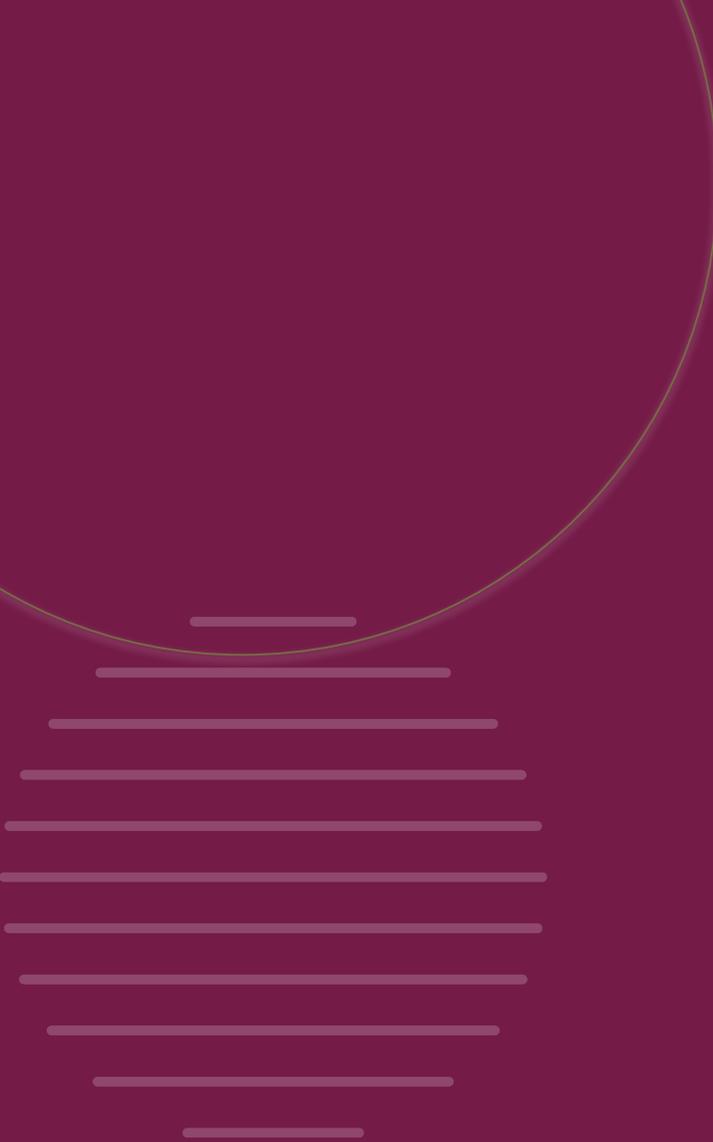
- Em relação à cristofobia, a maioria das entrevistadas declarou não sofrer preconceito pelo fato de serem evangélicas;
- Existência de preconceito foi atribuído majoritariamente às religiões de matriz africana;
- Algumas relatam um “julgamento” contra evangélicos, mas não definiram como preconceito. Apesar de algumas terem afirmado ser contra a iniciação de crianças no candomblé, porque fere o direito de escolha da criança, uma minoria entende como direito de escolha dos pais e disseram apoiar.

Ideologia de gênero e feminismo

- O feminismo foi mais demonizado do que a chamada “ideologia de gênero. Educação Sexual nas escolas é autorizada desde que não seja exagerado (para crianças);
- Diferença entre homens e mulheres (corpos, atribuições domésticas e afetivas). Em relação a direitos devem ser iguais. Algumas consideram haver paridade de direitos;
- A sexualidade, portanto, parece ser algo mais palatável e passível de ser aceitável por conta do livre arbítrio (quem sou eu pra julgar?) e devido ao mandamento cristão do amor ao próximo;
- O aborto nega o direito ao livre arbítrio do feto e é ligado ao feminismo;
- Nem sempre a “ideologia de gênero” foi associada a crianças, mas à população LGBTQIA+ em geral. Foi comumente associada à identidade de gênero.

FAMÍLIA

- Preocupação é com a educação dos filhos e com uma juventude “desviada” entre os mais velhos;
- Família como união, cuidado e companheirismo. Confronta a ideia de “família tradicional brasileira”.
- Nas falas sobre família foi comum a ideia de futuro emergir e com ela um conjunto de medos e anseios, o medo de adoecimentos que impeçam a continuidade das responsabilidades de cuidado está sempre presente. Nesse caso a igreja não raro aparece como uma rede de apoio e de garantias para o presente e para o futuro.



DESTAQUES **finais**

O embasamento de suas opiniões com base na experiência e na vida cotidiana é um referencial importante que as faz relativizar ou questionar determinadas prescrições de suas igrejas. Isso aparece nas falas sobre gênero, sexualidade e intolerância religiosa.

São múltiplos os fios que guiam os pensamentos e posicionamentos dessas mulheres e, com algumas exceções, raramente esse fio se apresentou de forma linear. Para além da vivência na igreja, as experiências cotidianas se apresentaram como um balizador importante na definição de posicionamentos e percepções sobre a realidade.

Humanização de Bolsonaro tem como base categorias cristãs. Sinceridade e verdade foram características atribuídas a ele; julgamento alheio ajuda a relativizar suas más condutas.

Lidar com as críticas cotidianas que sofrem por serem crentes na sociedade fez com que algumas delas humanizassem a figura de Bolsonaro como uma pessoa que erra.

Religião vivida cotidianamente está na base da percepção de pastores locais como referência de bons cristãos.

Valorização dos vínculos construídos na igreja.

Noção de família estendida aparece articulada a três categorias básicas: união, cuidado e companheirismo.

Igreja como lugar de encontro com a paz.

Reprovação da conduta e da postura de Bolsonaro durante a pandemia.

Percepção de piora na situação econômica do país. Esperança no futuro ainda assim.

O PT e conseqüentemente a figura de Lula ainda são associados à corrupção e à “roubalheira” - e, portanto, à desonestidade e à injustiça.

Posicionamentos mais liberais em relação a pautas morais eram atravessadas pela noção de livre arbítrio.

Há uma percepção compartilhada de que o Estado é responsável por políticas públicas e de assistência social - muitas delas praticadas pelas igrejas - ao mesmo tempo em que percebem o Estado e a vida política como corrompidos.

Justiça e honestidade foram os valores mais elencados entre aqueles que deveriam caracterizar um bom político.

Críticas ao feminismo vêm do fato de que homens e mulheres desempenham funções sociais distintas. Porém, defendem a igualdade de direitos principalmente no trabalho.



ISER



Iser | FACEBOOK



@isernarede | INSTAGRAM



@isernarede | TWITTER



Iser Comunicação | YOUTUBE

